

[ASSINE](#) | [ANUÁRIO](#) | [ANUNCIE](#) | [CONTATO](#)



[CENTRAL DO ASSINANTE](#)

[NOTÍCIAS](#) | [TEST DRIVE](#) | [COMPARA TRATORES](#) | [ARTIGOS](#)
[TÉCNICOS](#) | [VÍDEOS](#) | [REVISTAS](#) | [EBOOKS](#) | [ACERVO](#)

ARTIGOS





GRANDES CULTURAS

Culturas de outono-inverno

14/01/2021





Foto: Josiane Antunes

Na região central do Brasil, que engloba os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, no período de primavera-verão, a soja é a principal espécie cultivada, com o estado de Mato Grosso liderando a área cultivada e a produção. Além da soja, em área significativamente menor, são cultivados milho e algodão. No período de outono-inverno, a cultura do milho é a que ocupa maior área. Em Mato Grosso, além do milho, o algodoeiro é cultivado predominantemente em sucessão a soja. Em todos os estados da região, cultiva-se também sorgo, girassol, milheto, braquiária e feijão, principalmente, mas o predomínio é a monocultura de soja-milho, o que do ponto de vista agrônomo, quando se pensa na sustentabilidade do sistema, não é a melhor alternativa.

Tanto a soja como o milho, graças aos trabalhos de melhoramento genético, tornaram-se mais eficientes na produção de grãos, em detrimento da parte vegetativa, ou seja, deixam poucos restos culturais após a colheita na superfície do solo. Do ponto de vista econômico, o cultivo do milho tem se tornado muito interessante, em função da crescente demanda tanto pelo mercado interno como externo. O milho é o principal componente da ração de aves, suínos e bovinos, além de ser matéria prima para a produção de etanol. Também é uma excelente alternativa para rotação de culturas. Isto já acontece. Apenas uma parte da área é plantada com milho. Aumentar a oferta de milho produzido no período de verão para atender à crescente demanda pode ser uma alternativa sobre o ponto de vista da sustentabilidade.

A adoção de boas práticas agropecuárias é considerada uma das estratégias mais viáveis de agregar resiliência ao sistema produtivo e diminuir a exposição aos riscos climáticos, possibilitando também reduzir as atuais lacunas de produção e produtividade. Quando pensamos na sustentabilidade do sistema, alguns aspectos não podem ser negligenciados, tais como: a rotação de cultura, numa mesma área, no mesmo período do ano; utilizar espécies diferentes, tanto na primavera-verão como outono-inverno; aportar material vegetal no sistema, tanto na superfície do solo como ao longo do perfil.

Na superfície o aporte se dá através da palhada produzida pela parte aérea e ao longo do perfil pelas raízes. As raízes são verdadeiras e eficientes subsoladores/escarificadores, sem movimentar o solo. Com o não revolvimento do solo e o aporte adequado de palha, o solo passa a ter um papel preponderante na mitigação de CO₂, que é um dos gases responsáveis pelo aquecimento global. Dentro da perspectiva de diversificar os sistemas de produção, uma alternativa muito interessante é o cultivo das chamadas plantas de inverno; trigo e aveia, especialmente. Essas, como componentes de um sistema de produção, são importantes na geração de renda e podem contribuir para o aumento da produtividade da cultura de verão e para a redução dos custos de produção.

Cabe destacar que, o trigo é um dos únicos produtos agrícolas, que para atender ao consumo interno, o Brasil importa, anualmente, algo em torno de 50% do que consome. Diversos estudos desenvolvidos em diferentes regiões produtoras de grãos do Brasil, demonstram que o melhor manejo de plantas daninhas nas culturas de verão depende de como a área foi manejada no período de outono-inverno. Principalmente para as espécies de difícil controle como capim amargoso e buva, as plantas de outono/inverno têm um papel preponderante, facilitando sobremaneira o manejo dessas espécies. Assim, o cultivo de milho + braquiária, de trigo e de aveia se constituem em estratégia importante quando se pensa no manejo de plantas daninhas.

Diversas outras espécies podem ser cultivadas como plantas de cobertura no período outono-inverno, isoladas ou consorciadas, tais como as crotalárias, o guandu, o estilozantes, o milheto, o campim-sudão, o nabo forrageiro, dentre outras. Com isso tem-se redução dos custos de produção da cultura de verão, especialmente com menor uso de herbicidas e redução das populações de nematoides, além da melhoria dos atributos físicos, químicos e biológicos do solo. Várias são as alternativas quando se pensa em espécies para serem cultivadas no período de outono-inverno. Estudos recentes desenvolvidos pela Embrapa Suínos e Aves, por exemplo, indicam a possibilidade de se utilizar na ração de aves e suínos grãos de trigo e aveia, aumentando assim as possibilidades de uso das plantas de outono/inverno.

Essa alternativa representa mais uma possibilidade de geração de renda para o produtor rural quando ele opta pelo cultivo no período de outono-inverno, além da excelente oportunidade de diversificar o sistema de produção agrícola, atualmente muito focado no cultivo de soja-milho. Diversificar e intensificar os sistemas de produção é a grande saída para melhorar a produtividade física, o controle de plantas daninhas e nematoides, reduzindo assim os custos de produção e melhorando a rentabilidade. Sob todos os aspectos, o cultivo de plantas no outono-inverno, de forma planejada e organizada representa uma excelente alternativa para o agricultor da região central do Brasil.

Fernando Mendes Lamas (Pesquisador), Embrapa Agropecuária Oeste

REVISTA CULTIVAR

Receba por e-mail as últimas notícias sobre agricultura

GRUPO CULTIVAR DE PUBLICAÇÕES LTDA

Rua Sete de Setembro, 160
Centro, Pelotas | CEP 96015-300
+55 53 3028.2000 | 3028.2070
contato@grupocultivar.com